NUM. 163 SABBADO 15 DE JULHO DE 1911 ANNO IV

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

— Afinal de contas, porque não foi um navio representar o Brasil nas festas da coroação de Jorge V ?
— Porque todas as unidades eram indispensaveis á comitiva do Marechal.

OS ARTIGOS

da *Casa Raunier*

São reconheciveis pela sua inemitavel superioridade e comprovado bom gosto e elegancia

As suas acreditadas Officinas de **ALFAIATES** (para Homens e Senhoras) **COSTURAS** e **MODAS** são as mais importantes da America do Sul.

Filial em S. Paulo: Rua 15 de Novembro, 39

Vestido Princeza em tecido de lã, corpinho forrado de seda, guarnecido de galões e cordão de seda.

Preço... 130$000

Casas de Compras em Paris e Londres

Chapéo de velludo preto, forrado de setim de côr, guarnecido de plumas.

Preço... 200$000

Artigos escolhidos para Senhoras, Homens e Crianças

Fornecedora exclusiva da Sociedade Elegante do Brazil inteiro

CASA RAUNIER

Ouvidor, 172 — Rio de Janeiro — Teleph. 760

REDACÇÃO E OFFICINAS: RUA DA ASSEMBLEA, 70 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURAS

ANNO . . . 15$000 | SEMESTRE . . . 8$000

NUMERO AVULSO

CAPITAL . . . 300 Rs. | ESTADOS . . . 400 Rs.

EDIÇÃO DE "KOSMOS"

N. 163 | RIO DE JANEIRO — Sabbado — 15 — Julho — 1911 | ANNO IV

Dr. Alvaro de Teffé

Secretario do Sr. Presidente da Republica

O Sr. Alvaro de Teffé von Hoonholtz é o escanhoado cavalheiro de luzente monoculo que fundou a *Revista da Semana* e ajuda a engrandecer o paiz exercendo, com o illuminativo fulgor do chavão gentil, o elegante cargo de secretario de sua magestade marcial o augusto imperador da republica.

Nas diferentes repartições do Estado, ou particulares, em que tem assentado a sua airosa aristocracia não deixou lembranças amargas.

E' diplomata, e na magnificencia estonteante de Pariz, o miraculoso paraizo do sonho dos intellectuaes e dos opacos rastacueros, secretariou com fidalguia mundana o inofensivo positivismo do ministro Piza.

Dizem-n'o obsequioso e amavel, de tão obsequiosa amabilidade que permittirá, sem dardantes coleras no redondo vidro monocular, que o seu apagado biographo corôe este bojudo ensaio abundantemente erudito, com os polidos comprimentos do uso e os desataviados gabos da justiça ao gracioso estylo e á sorridente ironia desse leve Roux-Sô, vulgo Mario Bhering, a quem os leitores deste almanach devem as mais nobres paginas deste registro de celebridades.

Grande escriptor o facundo Roux-Sô, alado ironista o modesto Bhering, porém perfido sugeito! Substituindo, numa interinidade lamentavelmente curta, um amigo querido na trabalhosa organisação desta util miscellanea de homens e factos, ousou, com fulgurante insidia e alfinetante graça espirituosa, fazer obra pura e bella, superior á do escriba effectivo.

VOL-TAIRE

Dr. Alvaro de Teffé

CALENDARIO DA CARETA

DOMINGO — JULHO — SOL

Horoscopo — As pessôas nascidas neste dia estão sujeitas a um desastre de aeroplano. Felizes em amores. Difficuldades pecuniarias.

Dia propicio para — Negocios de embarcações. Pic-nics. Passeios de bote.

Dia infausto para — Contractar casamento. Fazer operações cirurgicas. Emprestar dinheiro.

Côr favoravel — Branco.

SEGUNDA-FEIRA — 17 — LUA

Horoscopo — As pessoas nascidas neste dia nunca chegarão a grande coisa na vida. — Sugeitas a tirar uma pequena sorte na loteria. Molestias da pelle.

Dia propicio para — Entrar em novo emprego. Mandar fazer roupa. Chegar de viagem.

Dia infausto para — Fazer dividas. Jantar fóra de casa. Iniciar amores.

Côr favoravel — Verde.

TERÇA-FEIRA — 18 — MARTE

Horoscopo — As pessôas nascidas neste dia são faceis de apaixonar-se, e se forem mulheres, precisam ter muito cuidado com os homens. Crime passional possivel.

Dia propicio para — Pedir favores. Cobrar contas antigas. Negociar com pessoas de pouca idade.

Dia infausto para — Qualquer negocio referente a couros, pelles, fumo e cacau. Negocios com amigos. Complicações com auctoridades policiaes.

Côr favoravel — Encarnado.

QUARTA-FEIRA — 19 — MERCURIO

Horoscopo — A pessôa nascida neste dia, se esperar até 25 annos, fará bom casamento. Se casar antes será infeliz.

Dia propicio para — Empresas que exijam iniciativa e coragem, como explorações de regiões novas, ou empresas industriaes arrojadas.

Dia infausto para — Negocios com artistas dramaticos, musicos, e agentes de companhias de seguros de vida. Para sports violentos.

Côr favoravel — Azul celeste.

QUINTA-FEIRA — 20 — SATURNO

Horoscopo — O nascimento neste dia indica inclinação para longas viagens, sendo pois conveniente que a pessoa se conserve no estado de celibato.

Dia propicio para — Ajustar contas. Liquidar negocios financeiros. Escolher e comprar animaes. Plantar arvores de vulto. Mandar fazer casaca.

Dia infausto para — Escrever cartas. Negociar com estrangeiros. Fazer encommendas para a Europa. Visitar a sogra.

Côr favoravel — Violeta.

SEXTA FEIRA — 21 — VENUS

Horoscopo — O nascimento neste dia indica profundo desgosto no meio da vida e velhice accidentada.

Dia propicio para — Negocios em repartições do governo. Invocação dos demoni os, com tanto

O Centenario de Ouro-Preto e Marianna

Praça da Independencia, lado da Penitenciaria, vendo-se no ultimo plano o Morro do Cão, e ao lado esquerdo da Penitenciaria, a egreja do Carmo. Ao centro o monumento de Tiradentes.

O Centenario de Ouro-Preto e Marianna

Uma reliquia historica. A casa em que residiu o Dr. Claudio Manoel da Costa, um dos martyres da Inconfidencia Mineira.

que seja depois do sol posto. Lidar com homens de letras.

Dia infausto para — Especulações. Cmopras de casas. Assumptos cinematographicos. Negocios com militares.

Côr favoravel — Roxo.

SABBADO — 22 — JUPITER

Horoscopo — A pessoa nascida neste dia, se não morrer antes dos dez annos, occupará posição saliente e será feliz.

Dia propicio para — Accidentes, porque serão em geral de pouca gravidade. Negocios de certa importancia. Relações com autoridades ecclesiasticas. Assignatura de papeis.

Dia infausto para — Visitar logares novos. Pedir favores. Suscitar questão com empregados de companhias. Lidar com mechanicos.

Côr favoravel — Amarella.

PARACELSO

Num salão, entre amigos de ambos os sexos, um joven bacharel doutrina :

— Neste paiz quem quizer fazer carreira politica...

— Arranje a protecção de uma mulher bonita, concluiu um velho conselheiro.

Em Montevidéo, depois da parada com que se commemorou o centenario da batalha de Las Piedras, o coronel de um regimento de cavallaria foi almoçar num restaurant visinho do campo de manobras. Terminada a refeição pedio a nota e achando exagerado o preço dos guisados, rugio, pagando com raiva :

— Ladrones ! En el otro centenario no me pegam.

Na Avenida Central. Um nacional e um estrangeiro :

— Dos nossos typos qual o que mais aprecia?

— A normalista. E' graciosa, elegante, simples.

— E qual o que detesta ?

— O mordedor.

O Sr. Heitor da Silva Costa, por occasião do novo movimento diplomatico, vae ser nomeado Consul do Club de Engenharia junto á direcção do Instituto de França.

No dia 9 do corrente, em que celebrou o seu anniversario, o Sr. Rivadavia Corrêa estava em seu gabinete quando o continuo lhe annunciou a presença, na ante-sala, de um cavalheiro que desejava cumprimental-o.

— Quem é ?

— Disse que é o Floriano, seu admirador, seu amigo...

— E minha importuna sombra, terminou o ministro.

Do illustre poeta Sr. Carlos Góes, da Academia Mineira de Lettras, recebemos um volume contendo *Varias Historias*, que leremos com attenção.

Na praia, lepida e risonha, em traje de banho, uma senhorita diz a outra :

— Comprei um soberbo casaco de inverno, um casaco de pelles. Olha, hoje, ás duas horas poderás vel-o : vou com elle á Avenida.

O Centenario de Ouro-Preto e Marianna

Uma reliquia historica. Palacio do Conde de Assumar, governador e Capitão General das Minas, que em 1720 reprimiu barbaramente a insurreição de Felippe dos Santos, fazendo esquartejar amarrado á cauda de quatro fogosos cavallos, essa victima da liberdade.

Instituto de Protecção á Infancia

Creanças esperando a distribuição de soccorros.

EM UMA CASA DE MODAS

— Queria escolher um vestido de luto, diz a fregueza.

— Quem lhe morreu ?

— Minha sogra.

— Ah! Então tenha a bondade de subir ao primeiro andar. E' lá a secção de luto alliviado.

O Sr. Seabra que com tanto carinho organisou a excursão presidencial á Bahia, esqueceu-se entretanto de um elemento que seria ideal para as longas horas entre o céo e mar.

O senador Arthur.

Com o seu vasto repertorio de recitativos, passar-se-iam ligeiras as horas da viagem.

Decididamente, depois que o *titio* foi-se, o Arthur Lemos anda encaiporado.

Entre senhoritas:

— O que é mais necessario ao homem ?

— Um pouco de coragem e uma bôa bengala.

∴ Ao longe, no Norte, para além das margens nemorosas em que estronda a pororóca do Amazonas, cercado de seringaes e pantanos, no Acre em summa, naturalmente numa das suas grandes cidades, asseguranos um ruidoso annuncio estampado numa folha septentrional, vae ser inaugurado um cinematographo — o cinematographo Nilo Peçanha. Sob a protecção desse laureado nome graciosamente symbolico o alegre estabelecimento ha-de prosperar, crescer, desdobrando-se em muitos outros, como aconteceu, nesta pacata sebastianopolis, com a primitiva casa de alegria do Sr. Paschoal Segretto. Recebemos com esfusiante prazer a deliciosa noticia de que nos vimos occupando e com uma pressa verdadeiramente ditosa damol-a ao publico para que aquelles dos nossos amaveis leitores que tenham probabilidades de fazer expontaneas estações politicas na saudavel terra da borracha antegozem o prazer contemplativo de assistir ao lepido desenrolar das fitas Nilo Peçanha.

A nossa litteratura, que já começou, embora com alguma timidez, a apparecer na Europa, está galhardamente apparecendo na Venezuela, da qual nos veio uma revista *El Cojo Ilustrado* que traz um estudo sobre Machado de Assis e traducções, não más, de poesias de Olavo Bilac.

Instituto de Protecção á Infancia

Creche das creanças.

A Republica de Cunani

(Continuação)

O Exercito Cunaniano é sem duvida o primeiro em toda a America. A technica de guerra e o garbo militar fazem inveja aos mais disciplinados allemães.

A sua marinha nada fica a dever á de Inglaterra. O mais modesto grumete substitue, em caso de força maior, o commandante de qualquer das modernas machinas de guerra da poderosa Cunani.

Aspecto de um importante porto de mar do littoral Cunaniano.

PROVERBIO ECONOMICO

Entre os meus companheiros
Dos tempos de estudante
Um havia, de pallido semblante,
O Mathias Ribeiro,
Um typo excepcional de ordem, methodico,
De ideias sérias sobre economia,
E que tinha a mania
De adquirir pelo preço mais modico
Livros, roupas, sustento e moradia.
Em summa, era voz publica
Que o Ribeiro
Entre os varios rapazes de republica
Era o que tinha o instincto financeiro.

Se alguem lhe offerecia
Um refresco, um café não o acceitava
Pois que logo pensava
Na retribuição da cortezia.

Diziam que o Ribeiro,
Apezar de ser filho de paes pobres,
A custa de juntar tostões n'um mealheiro,
Já guardava no Banco uns tantos cobres.

Foi ao fim do seu curso de direito
Que, de repente,
A ideia de casar lhe veio á mente.
Fôra um caso perfeito
De paixão fulminante que lhe déra ;
E só assim se explica
Que não sendo (e não era)
A rapariga que a inspirara rica,
Resolvesse o Ribeiro
Deixar a vida de rapaz solteiro.

Viu, pediu e casou
E tem sido feliz, ao que presumo,
Pois que na esposa achou
De ordem e economia um perfeito resumo.

Ha dias encontrei-o
Mais gordo, rubicundo, ar prazenteiro
Elle que eu sonhei desengonçado e feio.
— Feliz, então, Ribeiro ?

— E' verdade, tornou ; não me queixo da sorte ;
A vida vou levando economicamente,
Pois, felizmente,
Achei uma alma irmã na minha ideial consorte.

E contou-me alguns casos
Da sua vida intima : — A principio
Fui obrigado a um duro sacrificio
Para cobrir alguns financeiros atrazos,
Mas, gradativamente,
Fui cortando as despezas prorogaveis ;
Por maneiras amaveis
Aconselhava a esposa, sem no entanto
Dizer-lhe claramente
Que era o meu fim fazer economia.
Sobre a nua verdade eu punha o manto
Roseo da fantasia...
Procurava um pretexto
Para chegar aos fins que pretendia
Assim... (E elle narrou-me o caso que aqui conto
Agora, em verso, sem do seu contexto
Alterar um só ponto) :

Antigamente as lavadeiras
Da minha roupa branca davam cabo
Eram duzias inteiras
De meias e de lenços que eu perdia
E, não sendo um nababo,
Pois me custa a ganhar o pão de cada dia,
Tratei de achar um meio
De pôr depressa um paradeiro aquillo ;
Farei o ról, disse commigo, creio
Que assim evitarei tal perda ; e fil-o.
Mas qual ! quando me vinha
A roupa da lavagem
Só conferir o ról, taes revoltas eu tinha,
Por não ver nelle a minima vantagem
Que acabei por deixar a cousa a revelia ;

Ora, uma vez casado
Logo ao segundo dia,
Disse á minha mulher : — ouve, meu bem
Lava os lenços tu mesma, isto convem
Pois que serviço não será pesado
Alem do que tu te distraes
E assim,
Meus lenços finos não se perdem mais.

Foi uma ideia bem feliz ; ao fim
De quinze dias, feita a experiencia,
Falei-lhe : tem paciencia,
Lava tambem os collarinhos...
Uma semana após fui ás gavetas :
Das peças todas que ella me lavava,
Mais nenhuma faltava !
— Passa a lavar, querida, as camizetas
Suggeri-lhe depois ; e não precisas
Para fazel-o mais de um quarto de hora
E caso é que ella agora
Lava meias, ceroulas e camisas.
A minha roupa
Já não se perde como antigamente ;
Muito dinheiro e tempo assim se poupa
E com o novo systhema estou contente.

Dou-te de graça este conselho
Concluiu meu amigo, — é de primeira :
Nunca mandes a roupa á lavadeira,
Mira-te em meu espelho.

MORALIDADE

Ante um tal caso ninguem ha que fuja
A crer que do proverbio a verdade extravaza :

A roupa suja
Lava-se em casa.

D. XIQUOTE

O Sr. Hosannah de Oliveira — Sr. presidente, é no desempenho de uma incumbencia sobremodo honrosa que tomo hoje a palavra neste recinto augusto! E ao fazel-o, Sr. presidente, que me seja permittido elevar ao Todo Poderoso os mais sinceros votos para que de minhas palavras alguns beneficios surta a Nossa Mãe, a Santa Madre Igreja Catholica Apostolica Romana, em cuja fé nasci, vivo e morrer espero.

O Sr. Gonçalo Souto — Muito bem. O mesmo eu digo.

O Sr. Hosannah de Oliveira — Ora muito bem, Sr presidente, feita esta minha profissão de fé não extranhará ninguem que eu traga a esta Camara o mais solemne de todos os protestos contra a indicação apresentada na outra casa do Congresso pelo digno senador Sr. Francisco Glycerio, que se bem dissesse ser catholico, todo mundo sabe que elle não passa de um refinado pedreiro livre, Sr. presidente, um maçon, ergo, condemnado pela igreja...

O Sr. Cardoso de Almeida — Não apoiado. O senador Glycerio é sincero em suas affirmações.

O Sr. Hosannah de Oliveira — Isso diz V. Ex. Tambem todos os estadistas francezes antes de começar a tremenda perseguição que ainda hoje dura contra as congregações religiosas affirmavam só desejar o bem da Igreja.

O Sr. Cardoso de Almeida — Mas o caso não é o mesmo.

O Sr. Hosannah de Oliveira — Fia-te na Virgem e não corras.... Ah! Perdão, Sr. presidente, vê V. Ex. como essas interrupções, essas contradictas levam a gente até a blasphemar! *Peccavi!*

O Sr. Gonçalo Souto — Isso acontece. A intenção porém é que vale.

O Sr. Hosannah de Oliveira — Muito obrigado a V. Ex., meu illustre collega, a cujas virtudes rendo a mais subida homenagem e cuja perigrina fé é tão rara nos tempos que correm, de impiedade.

Mas como ia dizendo, o illustre senador apresentou uma indicação á outra casa do Congresso indagando do governo se tinha conhecimento e approvara a venda do velho Convento da Ajuda, como se o governo alguma coisa tivesse com isso! Sim, Sr. presidente, que tem o governo com os conventos?

O Sr. José Carlos de Carvalho — Não é com os conventos, e sim com os bens que elles alienam.

O Sr. Hosannah de Oliveira — Ah! Essa confissão é que eu queria. Aposto que V. Ex. tambem é maçon.

O Sr. José Carlos de Carvalho — Pois está muito enganado. E que tinha que fosse?

O Sr. Hosannah de Oliveira — Que tinha que fosse? E' a tal coisa! Pois então V. Ex. não sabe que uma porção de pontifices, Gregorios, Bentos, Benedictos e outros fulminaram essa seita maldita com a excommunhão maior? Que os membros dessa inimiga da Igreja são condemnados aos fogos eternos?

O Sr. José Carlos de Carvalho — Ora, isso já não mette medo a ninguem.

O Sr. Hosannah de Oliveira — E' a tal coisa. A descrença, a impiedade avassalaram todos os espiritos. Entretanto esses incréus todos na hora da morte, mandam buscar um sacerdote ás pressas para se reconciliarem com a Igreja.

O Sr. José Carlos de Carvalho — Perdão isso nunca commigo aconteceu.

O Sr. Hosannah de Oliveira — E' porque V. Ex. ainda está vivo, graças a Deus e á Virgem Maria. Mas quando chegar a sua hora que eu desejo seja o mais tarde possivel veremos se não se dá o que eu prognostico. Mas deixemos esses incidentes e volvamos ao assumpto que á tribuna me trouxe. Disse o meu nobre collega que a indicação apresentada na outra casa do Congresso dizia respeito aos bens dos conventos. Pois bem: perguntarei a esta Camara: o que tem o governo com os bens dos conventos?

O Sr. Cardoso de Almeida — São bens de mão morta. O governo delles não se póde desinteressar.

O Sr. Hosannah de Oliveira — V. Ex. se esquece de que o regimen é outro, que nós estamos em republica e não em monarchia, que os conventos são sociedades anonymas como as outras associações sujeitas á mesma lei que o regimen para elles estabeleceu.

O Sr. Graccho Cardoso — Então os conventos são sociedades anonymas?

O Sr. Hosannah de Oliveira — São, sim senhor. V. Ex. não sabe que quem entra para um convento perde o nome que tinha cá fóra e toma um outro com o qual é conhecido?

O Sr. Graccho Cardoso — Então não é uma sociedade anonyma, é quando muito uma sociedade pseudonyma.

O Sr. Hosannah de Oliveira — O que V. Ex. quer é fazer confusão. Aposto que V. Ex. tambem é maçon.

O Sr. Graccho Cardoso — E V. Ex.?

O Sr. Hosannah de Oliveira — Eu? Deus me livre. Eu sou fiel aos mandamentos da Santa Madre Igreja, não sou um incréu, um condemnado ao fogo do inferno.

O Sr. Graccho Cardoso — Pois eu cá sou atheu, graças a Deus.

O Sr. Hosannah de Oliveira — Reum confitentem habemus! Por isso é que V. Ex. me está interrompendo. Mas eu não me abalo, Sr. presidente com essas interrupções pois que a Fé me vivifica, revigora, fortifica e corrobora. Alas está feito o meu protesto, Sr. presidente. Eu me reservarei para falar sobre o assumpto se a negregada indicação aqui chegar, ou algum dos pedreiros livres desta casa outra fizerem. Por emquanto basta. Fica feito o meu protesto em nome dos sentimentos religiosos da maioria dos brasileiros que pensam como eu que os bens dos conventos são dos conventos e o governo nelles não tem que metter o nariz. Termino, julgando cumprido esse dever sacrosanto e lembrando a encyclica de Gregorio XXVIII que começa com esta phrase lapidar: *Experto crede Roberto!* Tenho concluido.

(Bravos e palmas. O orador é muito abraçado e cumprimentado por telegrammas do Sr. Cardeal e mais confraria).

Ferrolho

Amabilidade

Uma vez, em Paris, quando sahia de um restaurante com destino a um theatro, o escriptor brasileiro Aluizio Azevedo encontrando o seu collega Clemente Ricci convidou-o a ir tambem applaudir a mais bella artista de França.

Pouco adiante incorporou-se-lhes o Dr. Amaro Cavalcanti que largamente lhes falou sobre a Revisão das sentenças dos tribunaes pela Suprema Côrte dos Estados Unidos.

Juntou-se, em seguida, ao grupo e com elle seguio para o theatro, o Sr. Enrique Garcia Velloso e logo após o professor Said Ali.

Conversavam, caminhando.

Ricci parecia não apreciar as divinas cousas do direito pois indiscretamente bocejava, emquanto Cavalcanti continuava a desdobrar a sua copiosa conferencia.

Velloso contou a Said Ali que se consagrava aos mysterios do occultismo e que nessa noite, cerca de onze e meia, vira o Dr. Araujo Jorge e o Sr. Alberto Nina Frias, ambos em corpo astral, jogando petéca no Bois de Bologne.

Said Ali sorrio com superioridade e deu ao seu paciente companheiro uma clara licção sobre algumas intrincadas questões de portuguez.

Aluizio Azevedo não ouvia nem falava — pensava, pensava que ha muitos annos não comia uma feijoada á brazileira.

Chegaram. Aluizio empunhou uma nota e avançou para a bilheteria. Cavalcanti quiz detel-o e foram ambos detidos por Said, que gritava :

— Quem paga sou eu !

Vendo aquillo, Velloso estomagado avançou :

— Pago yo ! e logo Ricci :

— Yo pago !

Foi uma lucta heroica e longa, de horas ! Si um se approximava da bilheteria logo os outros o affastavam com empurrões. Foram, de repente, arrastados por um turbilhão de gente : eram os espectadores que sahiam — terminara o espectaculo.

EM UM ATELIER

Visitante : — E' aqui que o senhor mistura as suas tintas ?

Artista, indignado : — O que ? Isto é o meu melhor quadro, fique sabendo, a minha obra prima !

Passava pela Avenida Beira-Mar um grande cortejo funebre. Era uma fila extensa de mais de 100 carros, conduzindo parentes, amigos, conhecidos, etc., etc. As janellas das casas encheram-se de gente curiosa. Os transeuntes paravam, espiando para dentro dos carros para ver se iam conhecidos. Dos bonds, os passageiros voltavam as caras com o mesmo intuito. De repente tudo parou. Uma carroça tombada impedia a passagem.

Um cidadão mais curioso do que os outros, approxima-se de um dos carros e pergunta ao passageiro :

— Faça o favor de me dizer : quem é que vae se enterrar ?

E o passageiro melancolicamente :

— E' o defunto, meu caro senhor, é o defunto.

A valsa tragica

ELLE — Eu, minha senhora, fui um grande dançarino.
ELLA — Mas hoje...
ELLE — Hoje, tenho pela dança grande aversão. Foi durante os compassos de uma valsa que eu conheci a minha cara metade.

METAMORPHOSES

Ovidio certamente não imaginou entre as que lhe deram immortal celebridade, aquellas metamorphoses que sem recorrerem ao sobrenatural, opera diariamente o uso constante do tão celebrado e universalmante apreciado — "SABONETE DE REUTER."

Dir-se-hia, por vezes, que uma fada milagrosa interveio na transformação inesperada de certos seres, que ha pouco chamavam a attenção pela sua fealdade ou prematura velhice, as quaes se encontram, repentinamente, completamente mudadas, com a sua tez limpa, nitida, jovem, brilhante, como se a vida houvesse retrocedido d'elles da senilidade para a puberdade.

Certa mulher, que era, nem mais nem menos, bacalhau escuro, secco anguloso, mesmo pequena e mal feita, de repente, como se houvera abandonado uma asquerosa chrysallida, surge fresca, languida, attractiva, bella...

E' o uso do "SABONETE DE REUTER", tanto no banho como em suas abluções ordinarias, aquelle que operou esse milagre, como poderia tel-o feito, nos tempos mythologicos, uma fada com sua varinha magica.

Como demonstrar a verdade que acabamos de expor, não custa o sacrificio d'um tratamento dispendioso e repugnante, pois que lavar-se com "SABONETE DE REUTER" é um dos prazeres maiores que póde sentir um ente asseado e cuidadoso com a sua pessoa, aconselhamos aos que nos leem estas linhas que usem, durante um mez, pelo menos, o "SABONETE DE REUTER", e já nos darão a razão demonstrando em suas proprias pessoas, as mais incriveis metamorphoses, pois é indubitavel que o "SABONETE DE REUTER" encerra em si o milagroso segredo da fonte de Juventa.

Madrigaes

Na capa dum livro de missa.

Nos teus labios, amorzinho,
Diviso um rosario em flôr;
Rosario, feito de preces,
E preces, feitas de amor!

Como sabes, sou carola,
Por isso tens paciencia;
Empresta-me teu rosario
Para a minha penitencia!...

No leque de Maria Oliva.

O riso eterno que trazes,
Impresso, na flor nos labios,
Lembra um rosario de phrazes,
Feitas de doces ressabios!

Tem um poder tão infindo,
Esse teu riso, meu bem,
Que á força de te ver rindo,
Eu vivo rindo tambem!

Beijos?! Tive-os, tantos, tantos,
Tantos, que a conta perdi;
Beijos impuros e santos,
Aos milhares absorvi!

Beijos de moças e velhas,
De primas e de titias;
Beijos de boccas vermelhas,
Boccas ardentes e frias.

Corri a escala dos beijos
Quando eu era pequenino,
Quando não tinha desejos
Nem fogo de desatino...

Hoje que tenho bigode,
O Deus Cupido me logra;
Pois, se o desejo me acode,
Beijos?! Beijos?! Nem de sogra!...

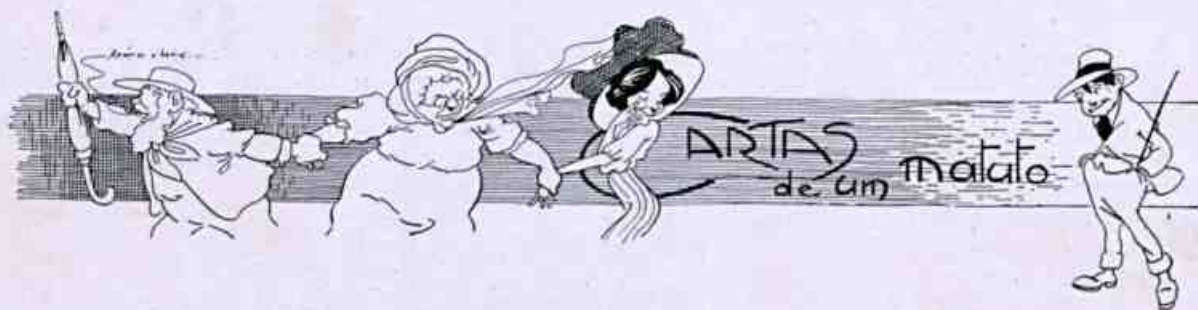
J. Bittencourt de Sá

Typos Cariocas vistos por um artista Inglez

O doceiro

O verduleiro

A dama elegante e a quitandeira

Estas caricaturas foram feitas e gentilmente offerecidas á *Careta*, que as estampa com alegria e reconhecimento, pelo distincto pintor e admiravel caricaturista inglez *Archibald Stevenson Forrest*, antigo collaborador dos hebdomadarios londrinos *Judy*, *Sketch*, *Sphere*, *Tattler*, *Graphic*, *Illustrated London News* e illustrador de livros editados pela importante empreza A. de C. Black, de Londres. O Sr. Forrest veio ao Rio estudar o nosso meio e os nossos typos para illustrar uma obra que sobre o nosso paiz vae ser escripta por um redactor do *Times*.

Conformes ocê pediu
Seu Tiburcio, meu compade,
Mando as úrtima noticia,
As úrtima novidade.
O unico assumpto aqui,
Pro fóra, e inté na cidade,
E' só o caso da Nica
Do Juca Natividade.

O Juca, ha oito ou dez mez,
Que tinha ido simbora,
Vendendo umas joiazinha,
Por esse mundão afóra.
Ninguem sabia onde tava
Durante toda a demora.
Ao certo pr'onde elle andou
Inda todos inguinora.

Aqui passou um cometa
De nome Serapião,
Que tinha topado co'elle,
Adonde, não sei mais não.
Se não me fáia a memoria,
Isso foi pelo anno bão.
Desde entonce andava o Juca
Perdido pr'esses mundão.

A Nica, ocê bem carcula;
Eu tive pena, coitada.
Ficou sem um cobre em casa
E andava bem trapaiada.
Os moço cairo em riba,
E embora n'houvesse nada,
Cahiu na lingua do povo,
Começou a sê fallada.

Entonce ella vinha aqui
E chorava, a me dizê:
— "Tia Thereza, me aconséie;
O quê que eu hei de fazer?
Uns tres ou quatro rapaz
Me percura pra me vê,
E o povo já tão falando
Só por eu arrecebê.

" A senhora, antão, que acha ?
Eu devo trancá mia porta,
E não botá pé de fóra
Nem pra cuidá de mia horta?
Isso eu não posso fazê.
Deixe falá; que me importa?!
Tambem; a vida é tão curta;
Em pouco a gente tá morta."

Ahi eu dava conséio
Que uma senhora casada,
Deve sê mais côtelosa,
Deve vivê recatada.
Que conversá com os homes
Isso póde, não sê nada ;
Mas tando o marido fóra,
A coisa fica mudada,

Ella sahia pra casa,
Pareciame escutá
Porém a lingua do povo
Não cessava de falá.
Era sia Nica pr'aqui
E sia Nica pr'acolá ...
Antão pr'acotelá ella
Eu fui e mandei chamá,

E lhe disse: "Minha fia,
Seu marido tá ozente.
Ocê tá sozinha em casa,
Sem ninguem, sem um parente.
Ocê é nova e bonita;
Ficá assim não é prudente.
Vem me fazê companhia
Que inté eu fico contente."

Ella disse:— "Mais pra adiante,
Quando eu tive percisão.
Por óra muito obrigada."
E eu pensei comigo: Bão.
A Nica não tem um cobre,
Nem oménos pro feijão.
E recusa minha offerta ...
Queira Deus! Eu não sei não !..."

Dito e feito, meu cumpade.
Não se passou muitos dia,
Não era mais um nem dois,
Era muitos que dizia
Que o Juca, se cá vortasse,
De taes coisa saberia
Que, ou largava a muié
Ou entonce mataria.

Eu não sei porque não vi...
Mas certo é que ella mudou,
Vivia có'a casa farta,
E nunca mais não queixou.
Ella, que andava amuada,
Recobrou o bão humô.
Emfim, foi tal a mudança
Que todos logo notou.

Emquanto isso se passava,
Nem noticias do marido.
Uns dizia que elle evinha,
Outros, que tinha morrido.
Quem tinha lhe dado as joia
Já tavam arrependido;
Contavam co'o perjuizo,
Davam tudo por perdido.

Um dia, eu tava cosendo
Quando chegou o Bembem
E me disse: "Vó Thereza,
Adivinha quem évém !"
Ahi cheguei na jinella,
Evinha subindo arguem,
Era o Juca, os óios baixo,
Sem cumprimentá ninguem.

Foi chegando em frente á casa
E logo desapeou.
Marrou a mula na estaca,
Empurrou a porta, entrou,
Tornou fechá a treméla.
Arguns que entonce chegou
Ouviro só o estouro,
Um tiro que retumbou.

Quando se arrombou a porta,
A Nica tava estirada.
Coitada ! Não tava morta,
Mas tava muito chumbada.
Mandou-se chamá o padre
E, depois de confessada,
Levaro ella pra cidade,
Na rêde, desacordada.

O Juca entonce pediu,
Que viesse os acredô,
Justou suas contas com todos;
Um por um elle pagou.
Dahi, sem dizê palavra,
Puxou a mula e amontou,
Foi no subdelegado,
Contou tudo e se entregou.

Assim o pobre do Juca
Foi cahi numa prizão.
Tenho rogado por elle
Cá nas minhas oração.
Muita lembrança á Biela.
Sodades, de coração,
Da comade já perrengue

THEREZA DA CONCEIÇÃO.

QUESTÕES GRAMMATICAES

COLLOCAÇÃO DOS PRONOMES

E' uma questão longamente debatida entre philologos e grammaticos, e mesmo entre os que não são nem uma nem outra cousa, a collocação dos pronomes de que vamos tratar.

Começamos por discordar da expressão *collocação dos pronomes* porque, na verdade, toda a celeuma se faz (ou faz-se) em torno da collocação das variações pronominaes, que não são mais do que vestigios dos casos latinos, gregos, ou mesmo — troyanos (os autores divergem).

Ora, essas variações, que, como o nome indica, variam, inclusive de logar na phrase, têm provocado rixas sérias entre pessoas doutas. E para justificar o nome que têm de variações, a discussão a respeito dellas acaba sempre numa variante — a descompostura.

Abreviemos, porém, este preambulo.

O nosso intento é indicar um alvitre capaz de sanar de vez não só a difficuldade de collocar os pronomes como tambem as polemicas interminaveis e infructiferas que se travam sobre este assumpto.

Reflectimos durante muito tempo sobre o caso, consultamos numerosissimos classicos, tivemos, emfim, um trabalho tal que a posteridade não poderá deixar de nos ser grata. Succedeu até que, em vez de um alvitre, encontrámos dois, ambos excellentes para resolver definitivamente a questão ; eil-os :

1º alvitre — Substituir sempre o pronome, ou a sua variação, pelo nome que representa;

2º alvitre — Supprimir os pronomes e todas as suas variações.

FILO-LOGO

O Alvarenga Fonseca, uma vez, quiz fazer uma conferencia sobre o theatro, mas quando chegou ao meio da leitura a sala estava inteiramente vasia. Os presentes haviam se retirado um a um, sorrateiramente.

Ora, um dia destes, em uma roda da Avenida, contava elle como tivera a casa assaltada pelos ladrões e como praticara actos de extraordinaria heroicidade, surprehendendo-os.

— Mal senti o barulho, levantei-me e agarrando uma bengala de peroba, atirei-me ao combate ; fugiram todos covardemente. Só consegui agarrar um pela golla do paletot , mas fil-o com tal gana que o maroto ficou immovel, pregado á parede...

— E porque não aproveitaste a occasião para lhe pespegares a tua conferencia ? interrompeu o Emilio.

Censuras

A VELHA — Eu já te disse que não fica bem dançar toda a noite com o mesmo homem.
A FILHA — Mas elle já não é mais o *mesmo homem*.

AUTOMOVEIS, MOTORES E ACCESSORIOS

BENZ — Automoveis de turismo, luxo e de corrida. Resistencia experimentada. Primor em carroceria.

SAURER — Caminhões e omnibus automoveis. Esta marca venceu todos os concursos industriaes que disputou na Europa. O caminhão mais acreditado no Brasil por sua solidez, simplicidade e economia.

CONTINENTAL — Pneumaticos, Borrachas macissas para automoveis e carros e borracha para todos os fins technicos.

MAGNETOS BOSCH — CAIXAS DE ESPHERAS F & S

Grande stock de todos os accessorios para automoveis

Unicos agentes e depositarios: CARLOS SCHLOSSER & C.

63, AVENIDA CENTRAL, 63 — CAIXA POSTAL 1281 — RIO DE JANEIRO

SALÃO DOUBLET

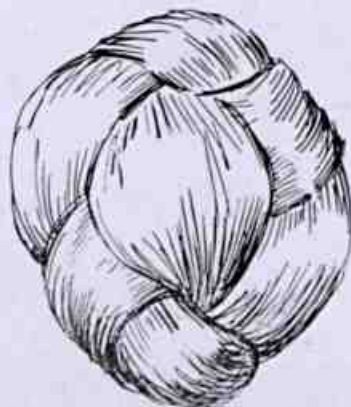
David & Maurice

SUCESSORES

149 — RUA DO OUVIDOR — 149

Telephone 1263

PENTEADO EXECUTADO COM O NOSSO
CALOT TORSADE
(ULTIMA MODA)

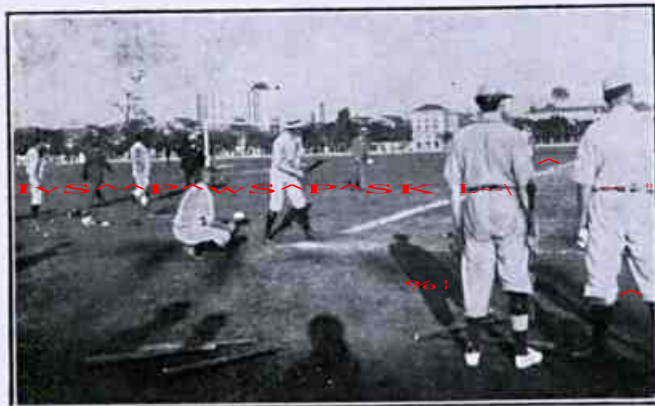
TURBAN
liso ou ondulado
desde 35$000

CALOT TORSADE

Ultima Moda

DESDE 50$000

ATTENDE-SE A CHAMADOS A DOMICILIO

Envia-se o Catalogo geral illustrado gratis

FLUMINENSE FOOT-BALL CLUB

Uma partida de base ball.

ESPIRITO INFANTIL

Conversam alegremente, num grupo divertido, trez encantadoras meninas. Tentam desvendar o sagrado mysterio das sciencias. Fazem considerações de esplendida ingenuidade sobre o funccionamento das locomotivas, das machinas de costura, sobre a fumaça dos vapores.

Mamãe, que as escutava, ordenou-lhes, impacientando-se:

— Callem-se, trez burrinhas.

As trez meninas obedeceram. Houve um silencio desses que são chamados graves. Um dos anjinhos, com a voz cheia de meiguices, interrogou:

— Mamãe, o que é o vento?

Mamãe pensou e sorrindo, quasi desapontada:

— Não me lembro.

E logo o formoso diabinho de saias com um ar de innocente malicia exclamou:

— Parece-me que as burrinhas não são só trez.

O Sr. Coronel Rondon, o intimorato desbravador dos nossos virginaes sertões, vae, dizem-nos, pedir, não reforma, porém demissão do serviço do exercito.

Não é que o bravo coronel abjure do seu hermismo. Não! Para melhor servir á santa causa da humanidade á luz do positivismo o coronel vae retroceder do estado positivo para o theologico tomando ordens fradescas no convento de São Manoel da Caranguejola.

Depois de um anno de noviciado e de seis semanas de vida abbacialmente conventual, o novo frade seguirá com uma vasta machina photographica para o interior de Matto-Grosso afim de se fazer photographar beneficiando os nossos dignos irmãos da selva.

S. Ex. o coronel vae ser barbadinho.

Segundo informações que reputamos seguras pois foram colhidas no edificio em que funccio, na o ministerio das Relações Exteriores, vae-se reunir em Paris, no famoso Hotel Magestic, a directoria honoraria da Liga de Salvação Latino-Americana. Os Srs. General Porfirio Diaz, antigo dictador do Mexico, general Cypriano de Castro, ex-dictador de Venezuela e coronel Albino Jara, o moço ex-dictador do Paraguay, vão escolher a directoria effectiva que será unipessoal, devendo caber a um chefe de Estado que tenha qualidades e ambições para exercel-a.

No dia 23 do corrente, anniversario do passamento do seu glorioso patrono, o *Gremio Gaspar Martins* celebrará uma imponente sessão civica num dos nossos theatros. O orador official será o illustre Dr. Pedro Moacyr, intemerato representante do federalismo gaúcho na Camara dos Deputados.

Consta em rodas politicas que em vista das indisciplinadas sisões em que se tripartiram as legiões castilhistas de Sant'Anna do Livramento, vae ser contractada uma missão do partido federalista para reorganisal-as. Os chefes das legiões indisciplinadas desejam que o da missão reorganisadora seja o coronel Rafael Cabeda.

FLUMINENSE FOOT-BALL CLUB

Uma partida de Tennys.

FLUMINENSE FOOT-BALL CLUB

Um aspecto da partida.

FLUMINENSE FOOT-BALL CLUB

Uma partida de ping-paug

A SEMANA THEATRAL

Horas de enlevo, de emoção, de ardor passei-as ouvindo Guitry interpretar os meus homens Bernstein e Capus que, muito embora ignorem para sempre o que atravez delles eu pretenda, nem por isso ficarão menos contentes dos echos das palmas que lhes dei nestes ultimos dias.

No *Aventurier*, que Guitry elevou á altura de grande homem e exhibiu á platéa como typo a que muita muita gente boa não é capaz de se igualar, eu senti que a vida sem a satyra não vale os sacrificios das nossas tragedias. Capus convidou-me a firmar as piedosas opiniões que exhibo aos meus espectros em toda a parte onde vejo o drama ceifar energias e convicções. Que quero dizer com isso não sei bem, mas o que querem os aventureiros dizer por sua vez sabel-o-ão elles e nós ?

O mesmo typo, de outro genero e de outra classe entretanto, Capus nos deu na *Châtelaine* onde o ridiculo é menos accentuado, mas onde Guitry viveu com mais vigor o heróe delicioso de firmeza, bom senso e nobre experiencia da vida. Elle foi admiravel na *Châtelaine* para quem o viu no *Aventurier*, mas tanto em um como em outro o excellente Capus despe e reveste a vida com graves ironias e sinceras piedades, que Guitry comprehende tão bem !

O espectaculo culminante e apatheotico de Guitry foi o de sexta-feira com *La Griffe* de Bernstein. Ahi sim autor e actor se completaram e se explicaram na historia dolorosa em que o amor envolve a vida, uma vida que descambia, nas energias que deperecem, nas esperanças que se degradam. Bernstein parece cruel a quasi toda gente, principalmente ás gentis senhoritas e aos gravissimos burguezes que são a maioria esmagadora do publico em geral e particular da platéa. E Guitry, com a sua fiel intelligencia de interprete, foi até onde o autor queria que chegasse o desastre de uma vida forte e evidente. Em torno de Guitry, Seignoret, Marcelle Thomeroy e Henriette Roggers impressionam bem e vivem apreciavelmente.

Não quiz ver o *Tribun* do Sr. Bourget que é anodyno e falso, por mais que eu confie no valor de Guitry. Mas não faltei ao *Monsieur Piégeois* que não é das melhores coisas de Capus e que teve ainda a infelicidade de ser cortada no fim, um tanto bruscamente. Creio que o panno caiu antes do tempo e eu sahi antes de mostrar que sou apaixonado por tudo quanto Guitry interpreta e produz.

Como aos domingos sou o homem da familia, não vi o *Mariage de Mlle. Beaulemans*, mesmo porque me guardei para o successo do *Scandale* e de *L'Adversaire*.

CASO FINANCEIRO

A companhia do Opéra-Comique não virá mais este anno ao Rio, naturalmente porque as exorbitancias das assignaturas do Mascagni esgotaram todos os saldos dispensaveis.

ALMA FEMININA

Nos finaes dos actos do *Aventurier*, *La Chatelaine* e *La Griffe*, os mais empolgantes e os mais terriveis, emquanto a vibração de Guitry electrisava o publico, ellas cuidavam descuidosamente de suas *écharpes* e do pó de arroz, isoladores da commoção e do pudor. E é só por isso que as mulheres são encantadoras ?

CANÇÃO FRANCEZA

Já fui bacharel em cançoneta e agora Mme. Eugénie Buffet me conferiu o gráo de doutor. A cerimonia teve logar na Associação dos empregados no Commercio na sexta-feira, ás 4 horas da tarde, em presença de quasi toda a imprensa, senhoras e mais pessoas gradas. A deliciosa artista cantou e disse algumas canções do seu variado repertorio, com uma graça e uma delicadeza preciosas, principalmente *Le Mauvais Hôte* de Jean Richepin, *Le Couteau* de Botrel e *La Consigne* de H. de Fleurigny.

Por fim, como caisse a tarde ou a noite, Mme. Eugénie Buffet e seus companheiros ensinaram ao auditorio a solfejar uma linda canção de Chatron *Caresse Brésilienne* que parece immensamente com outra aqui cantada ha dois annos por Mlle. Myrria, *Caresse Andalouse*.

Mme. Eugénie Buffet

Foi uma audição encantadora que deveu ter enchido de satisfação á deliciosa cançonetista que é Mme. Eugénie e aos seus companheiros de *tournée*.

E' de esperar que a distincta artista consiga os maiores successos, porque a sua voz é doce e tem intonações e flexões de que se necessitam para dizer o *couplet* com graça e intelligencia, sobretudo intelligencia que em Mme. Buffet nos parece perfeita.

LYRISMO

Estréou Mascagni e eu ando meio atrapalhado para fugir á critica e aos criticos. Eu tenho coragem para varias coisas, mas para ir ouvir coisas sobre musica!...

O melhor que eu faço é dar aqui o elenco e o repertorio. Não dou os preços para não pensar o leitor que o estou afugentando afim de exhibir sosinho no theatro as minhas magnificas *toilettes*. Não! absolutamente! Eu não pago um vintem, porque minha funcção me isenta de pagar esse tributo de bom gosto.

Eis ahi uma coisa que admitto que digam como eu digo, mas não que façam como eu faço, porque si a mania de pensar e agir como os honoraveis criticos de theatro acabaria por desgraçar a nossa formosa delicia de ir ao theatro *par dessus le bon marché*.

Elenco artistico: — Maestro concertador, director de orchestra e director artistico: commendador Pietro Mascagni; maestro director de orchestra: Arturo Padovani; maestro substituto: Guido Farinelli; sopranos: Maria Farneti, Celestina Boninsegna, Bice Corsini, Olga Simzis; meios-sopranos: Ladislava Hotkoowska, Maria Pozzi, Amalia Colombo; tenores: Italo Cristallo, Gennaro de Tura, Antonio Saludas; barytonos: Carlo Galeffi, Arturo Romboli, Rizzardo da Ferrara, Filippo Biancofiore; baixos: Gaudio Mansueto, Luigi Manfrini, Michele Flori; baixo-comico: Giuseppe La Puma; comprimarios: Salvatore Sabatano, Gaetano Favi, Teofilo Dentale, Rosa Favi; maestro dos coros: Romeo Romêi; director de scena: A. Superti; coreographia Rosa Piantanida; ponto: G. Saporetti.

65 professores de orchestra, 60 coristas e 16 bailarinas.

Repertorio: — *Isabeau*, opera em 3 actos de Pietro Mascagni; *Lohengrin*, *Iris*, *Ratcliff*, *Aida*, *Bohême*, *Ballo in maschera*, *Amico Fritz*, *Trovatore*, *Mefistofele*, *Cavalleria Rusticana*, *Rigoletto*, *Pagliacci*, *Gioconda*, *Don Carlos*, *Zanetto*, *Mascheré* e *Amica*.

UM INCONVENIENTE

Os senhores não comprehendem que é horrivel assistir uma peça com um artilheiro á frente explicando a um cavallariano as manobras de tiro e traduzindo o francez em cassange de caserna? Pois essa coisa constitue para alguns a nota *chic*.

A IDEIA

Recebi uma carta assignada *Actor Nacional* applaudindo a minha ideia da vinda de uma missão estrangeira para instruir o theatro brazileiro. Mas o missivista faz questão de que seja uma missão italiana e ataca os francezes. Mal vai o negocio! Assim não se arranja nada, e por politicagem chegar-se-á a contratar uma missão apinagé.

CONDE DE LUXO EM BURGO

Telegrammas do norte informam que se este anno houver secca, obterá grande preço e grande consumo o famoso xarque argentino, que como todos sabem, é feito de bois tuberculosos.

Linguas de prata

— Já reparaste. A Maricóta Fedegoso depois que se casou despresa todas as amigas.
— Em compensação é muito mais gentil com os homens.

Molestias Broncho-Pulmonares

O PHOSPHO-THIOCOL
Granulado de Giffoni

é o melhor tonico reparador nas affecções dos bronchios e dos pulmões, elle actua não só pelo ***gayacol*** como pelas ***combinações sulfurosa*** e ***phospho-calcarea*** que encerra e é muito efficaz na ***fraqueza pulmonar***, nas ***bronchites, bronchorréas, tosses rebeldes, tuberculose pulmonar*** aguda e chronica, na ***debilidade organica***, no ***rachitismo***, nas ***convalescenças*** em geral, e especialmente na ***convalescença*** da ***influenza***, da ***pneumonia***, da ***coqueluche***, e do ***sarampo***. — Restaurador pulmonar de grande valor, o ***Phospho-Thiocol*** de Giffoni tonifica o organismo de modo a fazel-os resistir a invasão do bacillo de Kock e extermina este quando já ha contaminação. Agradavel ao paladar, pode ser usado puro ou no leite, cujo sabor não altera.

Attesto do Exm. Sr. Dr. Chateaubriand B. de Mello, ex-deputado Federal pelo Estado da Parahyba do Norte e distincto clinico residente em Campina Grande, n'aquelle Estado :

Attestado que tenho empregado o **Phospho-thiocol** granulado do Pharmaceutico Francisco Qiffoni com o maximo resultado nas bronchites chronicas e tuberculose de 1º e 2º periodos.

Os optimos effeitos obtidos com o **Phospho-thiocol**, estão tão vulgarisados que determinam grande procura sem mais prescripção medica.

Dr. Chateaubriand.

Campina Grande 8 de Abril de 1911.

Encontra-se nas boas pharmacias e droganas desta Capital e dos Estados e no depos to geral:

Drogaria de Francisco Giffoni & C.—17, Rua 1º de Março, 17—Rio de Janeiro

---

CURA ASSOMBROSA!!

Com o ELIXIR DE NOGUEIRA do Pharmaceutico e Chimico João da Silva Silveira

Approvado pela Directoria Geral de Hygiene — Premiado com Medalha de Ouro

Grande depurativo do sangue!! Unico que cura a syphile!!

Tem seu Attestado

NA

Voz do Povo

Milhares de Curas!!

Milhares de Attestados!!

UNICO DE GRANDE CONSUMO!

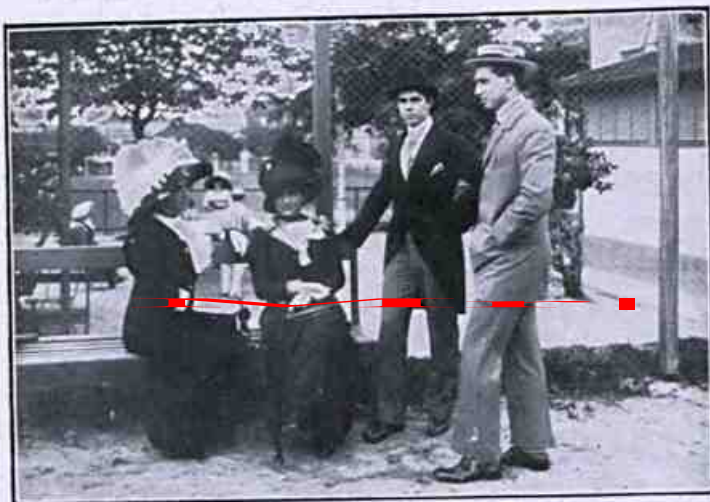
UNICO DE GRANDE CONSUMO!

Vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias do Brazil

Casa Matriz — PELOTAS — RIO GRANDE DO SUL — Caixa N. 66

CASA FILIAL E DEPOSITO GERAL

Rua Conselheiro Saraiva ns. 14 e 16 -- Caixa do Correio 148 -- Rio de Janeiro

FLUMINENSE FOOT-BALL CLUB

Exmas. Sras. Francisca Cordeiro e Fred. Vasconcellos e dois cavalheiros apreciando o jogo.

O MACAMBUZIO

Ardiam festivas luminarias resplendorando a casa do illustre parlamentar. O jardim era um bosque de fogo. Pelos vastos salões desfilava apparatosamente vestida a fina elegancia carioca.

O parlamentar, numa saleta, repetia as ultimas eloquencias com que deslumbrara, na ultima secção da Camara, os seus pares embasbacados.

Mme., noutra saleta, em vestes abrilhantadas, entre damas bonitas e cavalheiros amaveis, contava os prodigios intellectuaes dos filhos. Estavam ali todos elles: a Zizi, o Marcos, a Quiteria e o Carlos, o macambuzio Carlos.

— A Zizi, que tem apenas doze annos, é um verdadeiro prodigio. Espanta a modista com as suas opiniões.

— A Zizi tão bonita! E' intelligente! murmurava-se gentilmente em torno.

— Pois a Quiteria não lhe fica atraz com as suas nove primaveras. E' tão intelligente que já diz meu Deus em francez.

— *Mon Dieu!* bocejou a Quiteria, com faceirice.

— Que preciosidade! Que talento! exclamava-se.

— Mas a primeira cabeça da familia é o Marcos. Imaginem que fez 10 annos em Abril e já sabe a taboada de cor.

Nesse ponto, o Conselheiro, mestre da arte de agradar, metteu-se:

— Toda?

— Toda.

— Não é possivel! disse profundamente o bajulador.

Mme. corou, quasi com raiva. O adulão cynicamente interrogou o menino.

— Trez vezes trez, menino!

— Trez vezes trez?

— Sim!

— Trez vezes trez é quatorze.

Estrugiram as palmas das damas e o conselheiro, erguendo solennemente o dedo, jurou:

— Este menino é um genio!

Todos concordaram.

— E o Carlos? perguntou alguem.

Mme. corou:

— O macambuzio?

— O melancolico.

— Esse...

Fez um movimento de labios e disse com tristeza:

— Infelizmente o Carlos não parece irmão dos seus irmãos. Não saiu intelligente.

— Em compensação, disse o macambuzio com melancolia, sou o unico que saio á mamãe.

Em Soledade, no Rio Grande do Sul, o individuo Francisco Silveira contrahiu nupcias com sua avó e madrinha Euphrasia Silveira.

Commentando esse acto de hedionda monstruosidade, o *Correio da Manhã*, implacavel inimigo da gloriosa terra sul-rio-grandense, o *Correio da Manhã*, cujos redactores conhecem a moralidade gaúcha de Edmundo Bittencourt, injuriosamente celebrou os progressos do Rio Grande do Sul na vida da Federação, indicando os seus excellentes productos, entre os quaes inclúe o monstruoso casorio de Silveira.

O rabiscador desse insulto se assim procura degradar a familia gaúcha é por que de certo nunca teve a honra de a frequentar; não deve, pois, pretender abaixal-a ao nivel daquella em que provavelmente se educou.

FLUMINENSE FOOT-BALL CLUB

Os directores do Club e senhoritas que jogam Tennys.

Independencia Americana

Festival dos artistas do Circo Spinelli.

A ULTIMA BONECA

Encontrei «madame» de Cornelles tão mudada, que mal a reconheci; mas, as suas palavras, revelaram-me muito mais do que o seu rosto, uma creatura inteiramente diversa daquella cujas reminiscencias tinham sido apagadas por seis annos de ausência. Lembrava-me de uma moça estouvada, pueril. Soubera do seu casamento e, depois, da morte de um seu filho de alguns mezes de idade. E agora via uma mulher austera, triste, occupada em obras de beneficencia, abandonando a sociedade para estudar medicina, hygiene, cuidados infantis, e distribuir tantas esmolas como conselhos sobre essas cousas, nas officinas e nas «crèches». E a tal ponto que as amigas se riam della e tinham pena do Sr. de Cornelles, a quem o club consolava mais ou menos.

Quando a minha visita foi annunciada, «madame» de Cornelles estava muito occupada, com duas camareiras, a escolher roupas para os seus pobres: eram camisinhas, cueiros e roupas de malha para crianças. Tambem estiva cozendo o vestido de uma boneca, e vi muitos outros já acabados.

— Sim, disse-me ella, gosto muito de vestir bonecas. E' o meu maior prazer, tão grande como o dos meus pequenos, os filhos das outras», dos quaes devem ter-lhe contado que me occupo demasiadamente... mas não tanto quanto quizera. Não esperava encontrar-me em semelhante occupação ?

— Mas, disse eu a sorrir, a decepção não é tão grande. Pelo contrario. Quando «madame» de Cornelles se chamava «mademoiselle» Marguerite de Breuil, me lembro que só a via sempre ás voltas com bonecas, e essa visão foi por mim conservada.

Fiquei impressionado com a expressão subitamente dolorosa da moça, que empallideceu. Teve um sorriso indefinivel e disse-me estas palavras extranhas :

— Sim, sempre vivi com bonecas. Mas, não sabia cuidar dellas. E' verdade : eu era de uma infantilidade tão ridicula, que, na vespera do meu casamento, ainda não podia renunciar a ellas. Caçoavam, como ainda hoje caçoam, porque ainda as estimo. Mas, agora, eu cuido das vivas. Depois da minha ultima boneca foi que aprendi...

Pensei no seu filho morto. Percebi que «madame» de Cornelles queria falar-me delle. Despediu as costureiras e ficamos a sós. Então, um tanto febril, ella disse-me:

— O senhor é um velho amigo. Sinto que me me ache tão mudada : está nas condições de comprehender-me. Vou dizer-lhe porque aprendi a cuidar das bonecas de carne, agora, que só tenho as de panno para vestir, para as outras mulheres e as outras crianças. Sabe que a minha Lucianinha morreu aos dez mezes. Mas, ignora as circuinstancias. Morreu por minha culpa, devido á minha ignorancia e á minha incúria. Morreu sobretudo por culpa da sociedade, dos seus costumes absurdos. Isso, porém, só comprehendi mais tarde. E' preciso dizer-lhe tambem que minha mãe e meu marido nunca me perdoaram essa morte. E eu, quando me compenetrei da realidade da vida, das responsabilidades de cada um nesta terrivel emergencia, longe de mendigar perdão, respondi á frieza com a propria frieza, porque tambem accuso minha mãe e meu marido. Eram responsáveis por minha falta, talvez muito mais do que eu mesma.

Sabe o que era aos dezesete annos. O senhor conheceu-me: uma rapariguinha sem discernimento algum, bem educada, isto é, ignorante, ociosa. «Toilettes», comprimentos, mexericos disfarçados pela pudicicia provinciana, o repertorio das palavras que é preciso dizer e, para lá das quaes ha uma immensa região obscura e vedada, a região daquillo que uma moça não deve saber. Minha alma, pueril, era despida de vicio e de curiosidade ; minha mãe não achava inconveniente algum em que eu fosse um tanto tola. Brincava com bonecas, e póde-se dizer que isto symbolisava toda a minha existencia.

Casaram-me. Hubert não me desagradava. Jurei fidelidade ao pé do altar. Como poderia eu comprehender o sentido e o valor de um compromisso cujo decôro exigia que eu ignorasse todos os seus elementos ? Porventura as minhas bonecas me tinham preparado para o amor moral ? Soffri o outro amor com verdadeiro espanto, porque eu nunca suspeitára de cousa alguma e, por indifferença physica, por obediencia, a minha natureza sem precocidades, a minha simplicidade de alma, a minha carência de imaginação se ligavam para manter-me na ignorancia e no terror. Sem aversão, sem alegria, conheci o casamento licito e convencional. Casava-me porque é costume a gente casar-se, mesmo sem ter o prazer de escapar a um meio onde vivia muito tranquilla e sem curiosidades. Minha mãe escolhera-me um esposo rico, cortez, muito criterioso, e eu percebia que a vida de todas as moças se arranjava assim. Mal casei, fique logo gravida. Meu marido alegrou-se. E' um homem de principios, o primeiro dos quaes consistia em ter uma grande progenitura. Fiquei investida de uma responsabilidade augusta que me explicaram em termos pomposos, apenas tres mezes depois de deixar de brincar com bonecas. Comprehendi vagamente que ia mudar de boneca, ia ter uma para gente grande. Revesti-me de dignidade : era mãe aos dezesete annos! O parto fez-se em bôas condições, depois do que fui atordoada com conselhos multiplos e contradictorios. Minha mãe e meu marido acharam conveniente que eu mesma me occupasse de tudo. Isto não deixava de ser ainda um principio. A sua theoria residia no facto de que uma mulher deve encontrar no seu proprio instincto a revelação de tudo ; que nossos avós se saiam muito bem dessas emergencias, sem auxilio algum, e que, além

disso, Deus suppria o resto. E' certo que vi depois, no povo, mães de dezesete annos que sabiam e comprehendiam. Mas, tinham sido formadas na miséria. Eu, ricaça, anêmica e confusa, apenas sabia fazer por minhas proprias mãos uma chavena de chá; não tinha prestimo para cousa alguma. Não ousei confessal-o. Como admittir que o meu instincto não me aconselhasse por qualquer fôrma? Gritariam logo e, declarariam que eu não estimava o meu filho, que desconhecia os meus deveres. Ora, eu gostava, e muito, da minha pequena, porém como boneca. Tinha orgulho em brincar de mamã. Que poderia eu sentir de mais profundo?

Pensava que, sendo-se rica, encontramos quem possa cuidar dessas cousas, e que tudo iria bem. Que se as crianças pobres se criam sosinhas, as dos ricos devem educar-se com muito mais facilidade. E, demais, eu tratava de comprehender tudo aquillo com que me aturdiam de conselhos para jovens mães, de todas as proveniencias e cada vez mais me atrapalhava. Até mesmo no casamento, os termos de medicina e as metáphoras pudicas sempre me tinham disfarçado a realidade «inconveniente». Trataram, com respeito ao meu pudor, de esconder-me tudo o que não fosse indispensável a actos dictados pelo uso. Era, em summa, uma irresponsável. Os methodos de minha mãe, os de minhas amigas entre-chocavam-se na minha pobre cabeça. Quanto a meu marido, depois de alguns sermões, ia ao «club» e deixava-me o cuidado de preparar-lhe uma herdeira. No intimo, elle era tão ignorante como eu.

E assim foi que se deu o accidente de um gravidade especial, daquella tosse secca na criança, emquanto me vestia para um baile? Foi fulminante o ataque de «crup». Exigia uma defeza rapida, precisa, um golpe de vista infallivel, uma intuição de grande medico. Minha mãe estavo no campo, meu marido devia voltar para vir buscar-me já preparada. Estava a sós com uma camareira muito atarefada, com a bocca cheia de alfinetes, e uma ama estúpida a cair de somno. Quando começamos a inquietar-nos, ainda perdemos tempo a experimentar diversos remedios, em tentar tirar partido dos meus livros, cônsultando e atrapalhando-me, desolada com a demora da minha «toilette», receiando o descontentamento de meu marido, se eu faltasse ao baile. E, por ultimo, de repente, a criança suffocou e nós perdemos a cabeça. A criada correu á procura do medico; não o encontrando, trouxe um outro ao qual nada soubéra explicar e que, por isso, não trouxera o serum. Quando se mandou buscal-o, era muito tarde. Que mais hei de eu dizer-lhe? Minha filhinha morreu de madrugada, apezar dos esforços do medico que se exaltou com a minha incúria: «Mas, a senhora devia prever, devia ter pensado... E' incrivel!» Vejo ainda esse homem bilioso, extendendo-me a mão magra, ameaçadora, naquella aurora sinistra, e eu a tremer dentro do meu vestido de «soirée», desesperada, apatetada em face daquelle homem que me explicava com vehemencia que tudo se poderia ter salvado se eu comprehendesse, se tivesse previsto, se soubesse de cousas simples, se tivesse tido um pouco de intuição. Meu marido estava de pé, como um justiçador: que mais teria feito do que eu, no meu logar, esse homem mundano? Fui então atacada de um accesso de loucura deante daquelle pequeno cadaver. Debati-me ao peso espantoso da responsabilidade, uma crise levou-me ao furor e á dor. Dizem que amaldiçoei a minha educação, minha mãe, meu marido, a vida absurda de preconceitos, de pudicicias, de mentiras que tinham feito de mim uma tola, uma creatura inerme, mais infeliz e mais ignara do que uma mulher da rua. Tambem dizem que delirei, confundindo as minhas bonecas com o meu filho... ai, era a ultima boneca! Tive uma febre cerebral e soffri um grande abalo em todo o meu organismo, durante tres mezes.

«Madame» de Connelles respirou. Vieram-lhe lagrimas aos olhos. Ella continuou:

— Fiquei bôa. Estava transformada quando me levantei: sombria, silenciosa, indifferente. Meditei. Encarei a mentira da minha existencia anterior. Surda as amargas censuras da minha familia, puz-me a estudar a verdade em todas as cousas, especialmente a verdade physiologica em toda a sua nudez. Por odio á illusão e ao sentimentalismo que encobrem a verdade e preparam as derrotas, tornei-me materialista. Isto acabou por separar-me, moralmente, de minha mãe e de meu marido. Fui inflexivel em manter o affastamento que me inspiravam por me terem educado falsamente, contra a verdadeira missão. Muito mais revoltada ainda com a minha consciencia inculta, do que com a perda de minha filha, quiz refazer, ou pelo menos tornar util a minha vida falhada. Rapariguinha atoleimada pelo preconceito, esposa ignorante, uma creançola promovida á terrivel dignidade de mãe, forçada a dar a vida antes de ter comprehendido o que é uma consciencia ou uma sensação, eu mesma não passava de uma dessas bonecas com as quaes brincava. E a morte da ultima assignalava a morte da minha mocidade, da minha vida ficticia, da minha submissão. Decidi-me a estudar medicina, a cuidar das crianças alheias, e agora, sim, eu sei cuidal-as. Salvei do «crup» criancinhas mais felizes do que a minha Luciana. Hoje, poderia ser uma verdadeira mãe, saberia sel-o agora, não com manuaes e conselhos, e sim com a experiencia, a lucidez de espirito. Agora, sim, poderia sel-o. Mas... mas...

Calou-se, a palpitar. E então pensei que a zanga entre ella e o marido era um obstáculo ao grande desejo secreto de minha amiga; que essa zanga não era irreparavel, e disse-lhe suavemente:

— Minha pobre senhora, não ha drama que não se attenúe na memória. Este, fel-a resurgir para a sua propria pessoa. Consinta que lhe diga que hoje, ou algum dia, será preciso aproveitar a sua experiencia de outra fôrma, e não para os filhos dos outros; ser mãe na reconciliação.

Então, «madame» de Connelles suspirou dolorosamente e, olhando-me com expressão calma e desesperançada numa voz sumida, respondeu-me:

— Avalie num palavra a extensão do meu pezar. Comprehendi quando já era muito tarde. Deu-se o inexorável. Os doutores mataram esse caro e ultimo desejo, dizendo-me que nunca mais, depois desse grande abalo, nunca mais teria filhos...

Camillo Mauclair

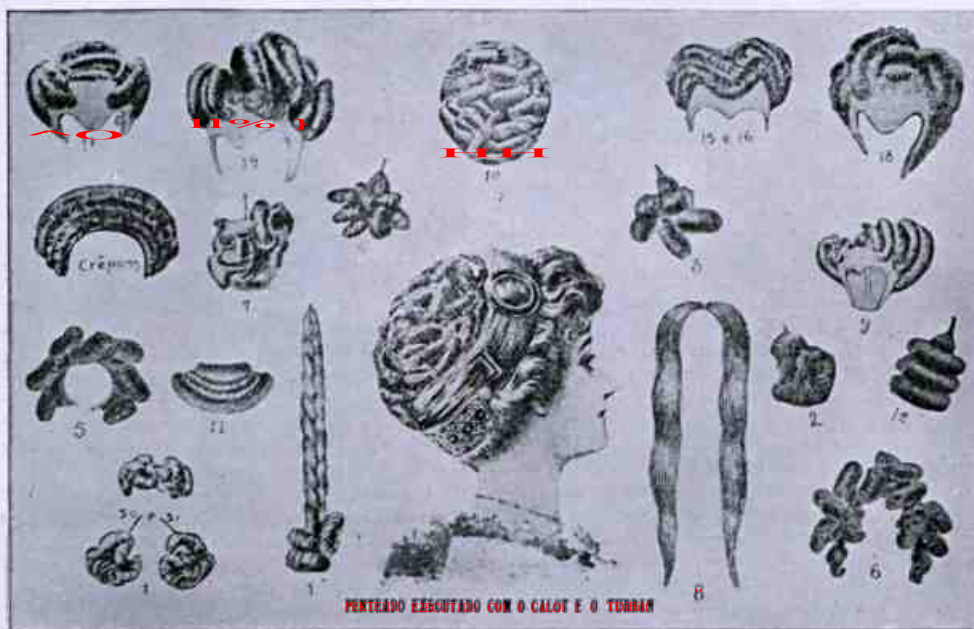
União dos Empregados do Commercio

O dr. Raphael Pinheiro fazendo uma conferencia.

Preços dos Cabellos da Casa "A NOIVA" — Rua Rodrigo Silva, 36, antiga dos Ourives, 28

de ABEL & C. (Entre Assembléa e Sete Setembro)

AGUA FIGARO, a melhor tintura para os cabellos.
Caixa. . . . . 10$000 ● Pelo Correio 12$000

PENTEADO EXECUTADO COM O CALOT E O TURBAN

PERFUMARIAS FINAS
— Peçam catalogos de preços —

Nos. 1 e 1-a. chichis 3 bouclettes	8$000	No. 7 chichis 10 bouclettes	15$000	Nos. 1 trança	20$000
No. 2 . . » 4 »	10$000	Nos. 50-51 » 9 »	15$000	No. 11 franja ondeada	5$000
No. 3 . . » 5 »	10$000	Nos. 15 e 16 frente ondeada	30$000	No. 10 calot de cachos grande	35$000
No. 4 . . » 6 »	12$000	No. 17 » » »	25$000	» » » pequeno	25$000
No. 5 . . » 7 »	15$000	No. 9 » » »	60$000	No. 8 turban 90 c/m	25$000
No. 6 . . » 14 »	20$000	Nos. 18 e 19 transformações	50$000	Crepons de cabellos	6$000

Odol
O melhor dentifricio do mundo
Hygiene da bocca

O dia em que o homem faz pela primeira vez o conhecimento do Odol, é um dia notavel na sua vida. Desde o momento que uma pessoa tratar a bocca com o Odol, abre-se uma nova epoca para os seus dentes, nova epoca de saude, de pureza e de belleza.

LA CARÈTE ÉCONOMIQUE

Séction de propagande du Brésil à l'etranger

COMMERCE — FINANCES — INDUSTRIE — AGRICULTURE — CAVATIONS

Rédaction et administration — Ici mesme. ◻ ◻ ◻ Abonnementes — Quelque chose.

CHRONIQUE

Le Brèsil est franquement, comme tout la gent el voit en la vie du progrès. Nous avons une portion de villes et cités très comme il faut, avec ports que nous avons construi, ou les anglais pour nous, en gastant un argenton sourd que les mesmes anglais nous lont empresté, parce que nous avons beaucoup de credit a Londres, a Paris et autres parties du monde. Nous avons aussi de trains de fer que corrent tout le pays de Sud à Nord et de Lest à Ouest, en formant les moyens de communication entre les diverses povoations qui existent dans tout le Brèsil. Ces trains de fer ont été construits aussi avec de l'argent anglais et français, parce qui l'argent brèsilien est peu et ce peu mesme est empregué en apolices de la divide publique. C'est par iste mesme que en général se dit qui les capitaux nationaux sont desconfiés et les capitalistes etrangers nous pretant son argent comptant, nous laissons courir le marfin, ne pensant pas qu'un jour peut sécher cette mine.

Mais en fin de contes ce qui nous pouvons constater c'est qui le Brèsil est en marche et qui nous ne nous envergonhons pas avec les visites des etrangers illustres qui aporient en Rio de Janvier, la très belle capitale de ce merveilleux pays de l'Amerique du Sud.

Dieu olhe pour nous.

CHANGE

Le change n'a pas changé la dernière semaine, grace aux efforts de Mr. Nuno de Andrada, grand medécin qui dirige la Caise de la Conversion, où il a substitué son antecesseur.

La Livre continue à valoir 450 grammes et un bocadinhe plus.

MARCHE

Le marché continue ferme à la Place D. Manuel d'où personne ne peut pas le tirer parce qu'il est de fer.

Le café coute encore um toston la tasse.

Le sucre vaut plus ou moins trois cent reis le kilo.

La bourrache est en baisse ces temps qui corrent mesme pourquoi les anglais ont planté une portion de bourrachiers en Ceylon, l'antigue Taprobane où les Portugais ont passé, conforme l'afferme Mr. Luiz de Camoens, le celebre epique.

L'algodon est pour un fil, parce qui nous lavradeurs ne gostent pas de le planter, embore cette culture donne des resultats compensateurs.

Une plantation qui est agore à la mode c'est le trigue; et nous pouvons dire quelque chose pour expliquer pourquoi.

Non voyez que les argentins et les americains du Nord briguent toujours parce que chaque un veut que nous les comprons sa farine. Les argentins sont plus experts, parce que ils se vièrent etablir plus proche de nous et ainsi ils paguent moins de transport, pouvant vender leur farine plus barate. Mais les americains sont cabeçus, très cabeçus mesme et comme il sont très nos amis, nous cobrons en impots la difference de transport entre les deux farines, de manière que tout entre pour un prix seul.

Aussi qui pague toujours sommes nous les consomateurs que pouvons dire mangeons le pain que le diable a amassé.

C'est pour iste mesme que le governe anime la plantation du trigue national pour deixer de coté les farines tant americaines comme argentines.

Le milhe continue bien e donnant des grand lucres aux plantateurs, parce que ultimement beaucoup de gents ont se consacré à la création des gallinaces et autres oiseaux de plume, qui consomment tout le milhe du pays.

Les patates ont conquisté le marché dès qu'on abrit les deux cases du Parlament. Il y a abondance et le prix s'est abaixé pour cette cause.

INFORMATIONS GÉNÉRALES

Nous savons que un groupe de capitalistes vont lancer une companhie pour fonder une fabrique de tissus de fil d'aranhe. C'est une magnifique occasion pour les donos de case que cultivent ce precieux insect; ainsi elles tireront un lucre considerable, fournissant la matière prime a cette industrie qui brève sera florissante.

Cette semaine on paye les dividendes des compagnies qui ont de l'argent en caisse.

Celles que ne l'ont pas, payeront quand il entrer.

Nous declarons que Mr. Arthur Guimaraens ne fait pas part de cette redaction, conforme le dizent ancunes mauvaises langues.

Leitora assidua (Engenho de Dentro). Sua poesia é estupenda Exma.! Que diabo! Dar-se-á o caso de haver a nossa leitora sido victima de algum reverendo? Em todo o caso, quanto ao seu pedido de publicidade, indeferido.

Noel Baptista Santos (S. Paulo). Vamos tratar disso agora.

M. Martins (Bello Horizonte). Fica para outra occasião. A falta de espaço nos inhibe de dar satisfação ao seu pedido.

F. Braga (Será aproveitado.

Quindoval (Rio). Não pode ser publicado o seu trabalho em que ha um velho B., ex-mordomo do castello M., d'Aldeia S., na cidade de L. (?!!) que tinha dois netos, duas *jovens crianças*, (!!!) etc., etc.... Nada, meu caro senhor, estude, estude.

Russo (Rio). Não seja idiota. Seus versos são simplesmente abominaveis.

Antonio Cardoso (Rio). Lindo o seu soneto. Não resistimos á tentação de o publicar.

RECOMPENSA

Se durmo, accordo sempre em ti pensando
E só me lembro do teu doce nome!
Pois é só elle que me mata a fome
Que sinto oh! meu amor te desejando.

E só me alegrarei querida, quando
Morrer a dor que a mim fere e consome
Ou se algum dia tu dissesse: tome
O meu retrato; irá te acompanhando!

Pois só desejo esta tua offerta
E a minh'alma já se encontra aberta
Para esse brinde receber, querida...

Depois eu te darei a recompensa
Porém não sirva esta de ofensa
Beijar-te-ei até o fim da vida!...

José Silva (Bello Horizonte). A sua diva tem máos habitos, seu Juca. Ou dorme na saleta do piano ou tem o piano na alcova. Naturalmente, por isso o amigo lhe dedica versos de pé quebrado, não é assim?

J. L. Wernack (Rio). Quer franqueza? Pois bem, o seu soneto é uma bota. O amigo nem sabe medir os seus versos.

Jofrainz (Rio). O seu incomprehensivel e cabalistico soneto foi para a cesta...

Carlo de Sampaio (Bello Horizonte). Tanto os seus versos como a sua prosa foram para a cesta.

Amaury (Parahyba). Indeferido. Cresça e appareça.

C. Marcolino (Pará). Não prestam os seus trabalhos.

Ivo d'Evreux (Bahia). Não publicamos trabalho do genero daquelle que nos remetteu.

Salvador Gualterio (Maranhão). Aguarde opportunidade.

Haroldo (Alagoas). Ahi vae o seu soneto:

MARIA

Ella é branca e suave qual princeza
Das lendas castellãs do velho Rheno
Onde ha bandidos, a beber veneno
E ha donzellas que causam-nos surpreza.

Onde ha um prado pendor ameno
Que sobe suavemente á fortaleza
Onde jaz um pobre trovador e presa
Ao seu canto a castellã; sereno

Elle espera a morte que não vem
Assim Maria é como a castellã
Ingenua e loira, divinal cecem

Passa serena pela vida sã
Presa ao amor que o seu escravo tem
Só á espera do dia de amanhã!...

Alberto Salles (Rio). Não pode ser. Seus versos ainda carecem de ficar de salmoura algum tempo, tão insôssos são.

Severo Castro (S. Paulo). Deus o favoreça, irmão.

H. de Magalhães (Campinas). Outro officio, meu caro. Seus versos são intragaveis.

B. de Moraes (Rio). Rua da Assembléa numero setenta. Até parece caçoada a sua pergunta!

LINDACUTIS

Thesouro da Belleza

REALÇA E AUGMENTA A BELLEZA

Convidamos as Senhoras e Senhoritas a experimentarem o delicado preparado *"Lindacutis"*, que embelleza e amacia a pelle, tornando-a alva e avelludada. Tira as manchas, evita as rugas precoces, cravos, sardas, etc.

O uso demonstrará as suas propriedades insubstituiveis.

Talco Boratado Dermol

(Delicadamente perfumado)

Succedaneo do pó de arroz, com as suas virtudes e sem os inconvenientes.

O TALCO BORATADO DERMOL é de magnificos resultados nas assaduras, brotoejas e outras manifestações da pelle.

Depositarios:
- **GARRAFA GRANDE** — Rua da Uruguayana, 66
- **GRANADO & C.** — Rua 1.º de Março, 14, 16 e 18

EMULSÃO de SCOTT

DÁ A PERFEITA VIRILIDADE

POR perto de meio seculo tem provado a sua grande efficacia e meritos insuperaveis para fortalecer e sanar os Pulmões e como o Especifico de effeitos mais seguros e rapidos contra a Anemia, a Escrofula, o Rachitismo nas crianças, a Debilidade qualquer que seja a causa e todas as doenças que precisam d'um reconstituinte energico e poderoso.

Ha uma enorme differença entre a Emulsão de Scott Legitima e as innumeraveis imitações que d'ella preparam industriaes pouco escrupulosos. A Emulsão de Scott cura, as imitações empeioram.

Exija-se sempre a Marca do "Homem com o Bacalhau ás Costas."

O "VEEDEE"

Vibrador para Massagem

DEBILIDADE GERAL

Ou debilidade nervosa causada por demasiado trabalho, falta de exercicio ou de viver bem, etc. A fadiga desapparece immediatamente com a applicação do *Veedee*, e a sensação d'um allivio rapido e de forças recuperadas parece um milagre, mas a causa da cura é a forma simples do tratamento.

DYSPEPSIA OU DOENÇAS DO ESTOMAGO

Uma vibração suave sob o estomago durante tres minutos é geralmente sufficiente para curar os casos mais renitentes.

A colica é uma indisposição commum e perigosa nas creanças e muitas vezes tambem nos adultos. Uma vibração rapida e branda produz uma cura quasi instantanea. A inflamação dos intestinos póde ser reduzida rapidamente.

TUMORES E GLANDULAS INCHADAS

A vibração é o tratamento ideal para esta classe de doenças. Porque não se hão de evitar as operações cirurgicas, que desfiguram e são tão perigosas, applicando immediatamente uma vibração local que dê allivio e detenha a continuação da doença?

Agente Geral para toda America do Sul: — **EASTON GARRETT**

DEPOSITARIOS GERAES NO BRASIL:

ORLANDO RANGEL & C. — Avenida Central, 140 — Rio de Janeiro

S. Paulo: Baruel & C., rua Direita n. 1 — *Porto Alegre:* J. A. Baptista Pereira, rua do Commercio n. 2-A — *Rio Grande:* Hallawell & C., Drogaria ingleza — *Curityba:* Kalckmann & C., Drogaria — *Campinas:* Casa Livro Azul — *Bahia:* Palacio de Crystal — *Pernambuco:* J. W. Medeiros & C., Livraria Franceza — *Pará:* Pharmacia Cesar Santos — *Manáos:* Drogaria Universal.

PEÇA-SE FOLHETO EXPLICATORIO N. 2

"SENHORITA"

Pó de Arroz Hygienico, Puro e Perfumado

Este pó de arroz, excellentemente perfumado, é feito com o mais esmerado escrupulo, e deve ser preferido aos seus congeneres, pela sua acção benefica sobre a pelle, que, com o seu uso, tornar-se-á, consideravelmente, macia e isenta das *Espinhas, Cravos, Rugas, Sardas, Assaduras, Brotoejas*, etc.

Caixa 1$500 — Pelo Correio 2$000

A' venda nas casas de perfumarias: Bazin, Hermanny, Cirio, Ramos Sobrinho, Nunes, Perfumaria Gaspar, Perestrello & Filho e nos depositarios:

ABEL & C.ia

36, Rua Rodrigo Silva, 36, entre Assembléa e Sete de Setembro

---

BIOQUINOL

(App. pela Directoria Geral de Saude Publica)

Tonico, Energetico, Aperitivo

= Cura integral das febres =

O ***Bioquinol*** é o tonico aperitivo tropical por excellencia, preparado unico para *augmentar o appetite, facilitar as digestões, combater a anemia e os estados de fraqueza, revigorar o organismo, etc.*

O ***Bioquinol*** é a maior novidade therapeutica para as *febres palustres* e resolve de modo surprehendente a cura *integral, completa e definitiva* das peores febres em poucos dias.

O ***Bioquinol*** não contem ferro nem arsenico, *não tem os inconvenientes do quinino*, cura as febres d'uma vez e revigora logo o doente.

CADA VIDRO, 6$000 RS.

Folhetos gratis a quem os pedir

A' VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

Agente e Depositario Geral

L. J. BROUSSE — Rua do Ouvidor, 68, 1º and.

Depositarios: **GRANADO & C.** — Rio de Janeiro

PRATARIA "PRINCE"
DE MAPPIN & WEBB
UNICA GARANTIDA POR 30 ANNOS
FAQUEIROS COMPLETOS
CASA STANDARD
93 OUVIDOR 95 RIO